

QUEDA NO NÚMERO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE COLO DE ÚTERO REALIZADOS NO RIO GRANDE DO SUL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19¹

Eduardo Rodrigues Lauz², Christine Grellmann Schumacher³, Arielly Freitas Moura⁴, Amanda dos Santos Candido⁵, Bruna Schaurich Mativi⁶, Melissa Medeiros Braz⁷

¹ Estudo realizado por acadêmico participante de Projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria

² Aluno do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria, edulauz@yahoo.com.br - Santa Maria/RS/Brasil

³ Aluna do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria, christine.schuma@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria, ariellyfmoura@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria, amandasscandido9@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

⁶ Aluna do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria, bruh.mativi@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

⁷ Professora Orientadora, Doutora em Engenharia de Produção, Professora Adjunta do Departamento de Fisioterapia e Reabilitação (Universidade Federal de Santa Maria), melissabraz@hotmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

Introdução: O câncer de colo de útero é o terceiro tipo de neoplasia que mais atinge as mulheres. De acordo com a estimativa de 2020 do Instituto Nacional de Câncer, são indicados 16.590 novos casos de câncer de colo de útero por ano no triênio 2020-2022. Para efetuar a prevenção e detecção precoce é de suma importância a realização do exame citopatológico de colo de útero, conhecido popularmente como Papanicolau. Porém, com o advento da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, surge a questão do possível receio da população feminina em se expor ao realizar seus exames de saúde, o que poderia gerar consequências no número de exames Papanicolau realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Objetivos:** Identificar e comparar os números mensais de exames citopatológicos de colo de útero realizados no ano de 2019 e 2020 pelo SUS no Rio Grande do Sul, relacionando as possíveis consequências nos números causadas pela pandemia de Covid-19. **Metodologia:** Estudo de investigação científica, realizado com dados provenientes do Sistema de Informações do Câncer - SISCAN através do DATASUS, departamento de informática do Sistema Único de Saúde, selecionando a opção Cito de colo - por residência com abrangência geográfica do Rio Grande do Sul. No site do DATASUS foi selecionada a apresentação dos dados em número de exames realizados por mês e ano. Também foram consultados os dados do gráfico de casos confirmados acumulados por data de confirmação, disponível no site da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul. **Resultados:** Houve um total de 521.071 e 343.445 exames realizados em 2019 e 2020 respectivamente, com uma queda de 34,09% em 2020 comparado a 2019, destacando a comparação dos meses de abril a dezembro de 2019 e 2020, evidenciando a queda expressiva

no número de exames nesse período de 2020, principalmente no mês de maio com 45.014 exames realizados em 2019 e 12.443 em 2020 (queda de 72,36%). Concomitantemente, os dados da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul demonstram que a partir do primeiro caso de coronavírus no estado, no dia 29 de fevereiro, houve um aumento variado no número de novos casos, destacando o período de 29 de fevereiro a 31 de maio com o número de casos variando de 1 para 12.012. **Conclusão:** O presente estudo demonstra que houve diminuição no número de exames realizados a partir de abril de 2020 em comparação ao ano de 2019, simultaneamente ao número de casos de Covid-19 que aumentam drasticamente no estado, provocando um suposto receio na população pelo surgimento da pandemia nos primeiros meses de 2020, sugerindo uma possível influência da pandemia sobre o número de exames. Esses dados indicam uma preocupante diminuição do rastreio e detecção do câncer de colo de útero em 2020, pois muitas mulheres podem se encontrar sujeitas a estágios avançados da doença devido à não realização do exame e consequente não execução do diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo de Útero; Pandemias; Teste de Papanicolaou.

Agradecimentos: Trabalho apoiado pelo projeto Florescer: Grupo de Apoio a Pacientes em Quimioterapia.